

Poema *Educação Indígena*, de Márcia Wayna Kambeba

Ainda pequeno na aldeia
Na vivência com os irmãos,
Plantar macaxeira, tirar lenha,
Comer peixe com pirão,
É ensino, é educação.

Ir pra beira tomar banho,
Pegar cará e mandí,
Ver o sol se esconder
E esperar a lua se vestir,

Se vem cheia é alegria
Coisa boa vem por aí,
E com sua luz toda aldeia,
Vai cantar, dançar, se divertir.

Aprender a colher o tento na mata,
Fazer cocar de miriti,
A juntar as penas que vem das aves,
Seguindo as orientações de Waimí¹.

É da floresta que vem
A palha que a Uka² vai cobrir,
Tecer nelas nossas memórias
Na folha de urucarí³.

Na aldeia é assim a educação
Que desde séculos aprendi,
Conviver com a natureza
Sem agredir, nem exaurir,

Se hoje no século XXI
Tens a mata e a biodiversidade,
Nesse verde eu cresci
E conheci sua bondade,
Partilhar água e sombra,
Sem ver nisso tanta maldade.

Mas logo veio o “outro”,
E mostrou-me com sua maldade,
A importância da escrita
E vi nela uma necessidade,
Fui estudar na escola do branco
Para entender sua realidade.

Compreendi que a cultura é um rio
Corre manso para os braços do mar,
Assim não existem fronteiras
Para aprender, lutar e caminhar.

Hoje estamos nas Universidades,
Levamos junto nosso lugar,
A construção do conhecimento é uma teia,
Que liga a tua cidade com minha aldeia.

Sendo que minha identidade se constrói
Nas peculiaridades que em mim permeia,
Minha casa na cidade é também a minha
aldeia,
Não perdemos nossa essência,
Somos o fino grão de areia!

¹ Segundo o antropólogo Aryon Dall’Igna Rodrigues (2011, p. 146), o vocábulo designa “Velha” no Guaraní.

² No mesmo estudo de Rodrigues (p. 139) percebe-se a aproximação de “Uka”, usada por Kambeba, com as notações vocálicas feitas pelo missionário calvinista “Jean de Léry (1557): *auc* (= *ók*)” e o jesuíta “Pe. Anchieta (1595): *ôca*”, em suas viagens ao Brasil do século XVI, ambas denotando “casa”.

³ Segundo o *site* da Câmara Municipal de Urucará, “A denominação de ‘Urucará’, provém da fusão de dois vocábulos indígenas: ‘Uru’ e ‘Cará’, que significam respectivamente ‘cesto de palha’ e ‘inhame’”. (Disponível em:

<http://www.ale.am.gov.br/urucara/o-municipio/historia/>).